



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora VANESSA GRAZZIOTIN

QUESTÃO DE ORDEM

Desvio de finalidade do processo de impeachment. Obstrução da justiça comprovada pela conversa entre o Senador Romero Jucá e o Senhor Sérgio Machado, amplamente divulgada pela imprensa. Utilização do processo de impeachment para obstar o prosseguimento da Operação Lava Jato. Sobrestamento dos trabalhos da Comissão Especial do Impeachment para elucidação de fato superveniente.

Senhor Presidente,

Venho, com base nos arts. 403 e 404, combinados com os arts. 89, inciso I; 377, inciso I; 382; e 412, inciso VI, todos do Regimento Interno do Senado Federal; e com o art. 1º; incisos LIV e LV do art. 5º; e art. 85, todos da Constituição Federal (CF), **formular a seguinte questão de ordem** relativa ao **funcionamento da Comissão Especial do Impeachment, instituída para apreciar a Denúncia (DEN) nº 1 de 2016**.

O Jornal Folha de São Paulo publicou, na edição de 23 de maio de 2016 (com destaque na primeira página), trechos degravados da conversa telefônica mantida em março de 2016 entre o Senhor Sérgio Machado, ex-Senador e ex-Presidente da Petrobras Transporte S.A. (Transpetro) e o Senhor Romero Jucá, Senador e, até então, Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, além de Presidente do PMDB.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Vanessa Grazziotin".



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora VANESSA GRAZZIOTIN

Reproduzimos, a seguir, as partes que mais diretamente interessam aos trabalhos desenvolvidos por esta Comissão Especial instituída para apreciar a Denúncia nº 1, de 2016, que trata do pedido de *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff:

JUCÁ - Eu acho que...

MACHADO - Tem que ter um impeachment.

JUCÁ - Tem que ter impeachment. Não tem saída.

MACHADO - E quem segurar, segura.

JUCÁ - Foi boa a conversa mas vamos ter outras pela frente.

MACHADO - Acontece o seguinte, objetivamente falando, com o negócio que o Supremo fez [autorizou prisões logo após decisões de segunda instância], vai todo mundo delatar.

JUCÁ - Exatamente, e vai sobrar muito. O Marcelo e a Odebrecht vão fazer.

MACHADO - Odebrecht vai fazer.

JUCÁ - Seletiva, mas vai fazer.

MACHADO - Queiroz [Galvão] não sei se vai fazer ou não. A Camargo [Corrêa] vai fazer ou não. Eu estou muito preocupado porque eu acho que... O Janot [procurador-geral da República] está a fim de pegar vocês. E acha que eu sou o caminho.

[...]

JUCÁ - Você tem que ver com seu advogado como é que a gente pode ajudar. [...] Tem que ser política, advogado não encontra [inaudível]. Se é político, como é a política? Tem que resolver essa p... Tem que mudar o governo pra poder estancar essa sangria.

[...]

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Vanessa Grazziotin".



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora **VANESSA GRAZZIOTIN**

MACHADO - Rapaz, a solução mais fácil era botar o Michel [Temer].

JUCÁ - Só o Renan [Calheiros] que está contra essa p... 'Porque não gosta do Michel, porque o Michel é Eduardo Cunha'. Gente, esquece o Eduardo Cunha, o Eduardo Cunha está morto, p....

MACHADO - É um acordo, botar o Michel, num grande acordo nacional.

JUCÁ - Com o Supremo, com tudo.

MACHADO - Com tudo, aí parava tudo.

JUCÁ - É. Delimitava onde está, pronto.

[...]

MACHADO - A situação é grave. Porque, Romero, eles querem pegar todos os políticos. É que aquele documento que foi dado...

JUCÁ - Acabar com a classe política para ressurgir, construir uma nova casta, pura, que não tem a ver com...

MACHADO - Isso, e pegar todo mundo. E o PSDB, não sei se caiu a ficha já.

JUCÁ - Caiu. Todos eles. Aloysio [Nunes, senador], [o hoje ministro José] Serra, Aécio [Neves, senador].

MACHADO - Caiu a ficha. Tasso [Jereissati] também caiu?

JUCÁ - Também. Todo mundo na bandeja para ser comido.

[...]

MACHADO - O primeiro a ser comido vai ser o Aécio.

JUCÁ - Todos, p... E vão pegando e vão...

MACHADO - [Sussurrando] O que que a gente fez junto, Romero, naquela eleição, para eleger os deputados, para ele ser presidente da Câmara? [Mudando de assunto] Amigo, eu preciso da sua inteligência.



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora VANESSA GRAZZIOTIN

JUCÁ - Não, veja, eu estou a disposição, você sabe disso. Veja a hora que você quer falar.

MACHADO - Porque se a gente não tiver saída... Porque não tem muito tempo.

JUCÁ - Não, o tempo é emergencial.

MACHADO - É emergencial, então preciso ter uma conversa emergencial com vocês.

JUCÁ - Vá atrás. Eu acho que a gente não pode juntar todo mundo para conversar, viu? [...] Eu acho que você deve procurar o [ex-senador do PMDB José] Sarney, deve falar com o Renan, depois que você falar com os dois, colhe as coisas todas, e aí vamos falar nós dois do que você achou e o que eles ponderaram pra gente conversar.

MACHADO - Acha que não pode ter reunião a três?

JUCÁ - Não pode. Isso de ficar juntando para combinar coisa que não tem nada a ver. Os caras já enxergam outra coisa que não é... Depois a gente conversa os três sem você.

MACHADO - Eu acho o seguinte: se não houver uma solução a curto prazo, o nosso risco é grande.

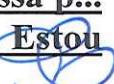
MACHADO - É aquilo que você diz, o Aécio não ganha p... nenhuma...

JUCÁ - Não, esquece. Nenhum político desse tradicional ganha eleição, não.

MACHADO - O Aécio, rapaz... O Aécio não tem condição, a gente sabe disso. Quem que não sabe? Quem não conhece o esquema do Aécio? Eu, que participei de campanha do PSDB...

JUCÁ - É, a gente viveu tudo.

*

JUCÁ - [Em voz baixa] Conversei ontem com alguns ministros do Supremo. Os caras dizem 'ó, só tem condições de [inaudível] sem ela [Dilma]. Enquanto ela estiver ali, a imprensa, os caras querem tirar ela, essa p... não vai parar nunca'. Entendeu? Então... Estou 



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora **VANESSA GRAZZIOTIN**

conversando com os generais, comandantes militares.
Está tudo tranquilo, os caras dizem que vão garantir.
Estão monitorando o MST, não sei o quê, para não perturbar.

MACHADO - **[Eu acho o seguinte, a saída [para Dilma] é ou licença ou renúncia. A licença é mais suave.**
 O Michel forma um governo de união nacional, faz um grande acordo, protege o Lula, protege todo mundo. Esse país volta à calma, ninguém aguenta mais. Essa cagada desses procuradores de São Paulo ajudou muito. [referência possível ao pedido de prisão de Lula pelo Ministério Público de SP e à condução coercitiva ele para depor no caso da Lava jato]

JUCÁ - Os caras fizeram para poder inviabilizar ele de ir para um ministério. Agora vira obstrução da Justiça, não está deixando o cara, entendeu? Foi um ato violento...

MACHADO - ...E burro [...] Tem que ter uma paz, um...

JUCÁ - Eu acho que tem que ter um pacto.

[...]

MACHADO - Um caminho é buscar alguém que tem ligação com o Teori [Zavascki, relator da Lava Jato], mas parece que não tem ninguém.

JUCÁ - Não tem. É um cara fechado, foi ela [Dilma] que botou, um cara... Burocrata da... Ex-ministro do STJ [Superior Tribunal de Justiça].

Senhor Presidente, vimos denunciando, desde o início dos trabalhos desta Comissão, que a Denúncia nº 1, de 2016, não se lastreava em fundamentos jurídicos sólidos.

Sempre sustentamos que os dois eixos da denúncia – os decretos que tratavam de créditos suplementares, editados em 2015, e a equalização da taxa de juros do Plano Safra referente ao ano de 2015 – **jamais poderiam dar ensejo, numa análise isenta, desapaixonada e criteriosa, ao impeachment**



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora **VANESSA GRAZZIOTIN**

da Senhora Presidenta da República, pelo singelo e robusto motivo de não caracterizar crime de responsabilidade exigido pelo art. 85 da Constituição Federal e elencado pela Lei nº 1.079, de 10 de abril de 1950.

Além desse insuperável argumento de mérito, sustentamos antes, em sede preliminar, que a deflagração do processo de *impeachment* com a aceitação da denúncia por parte do então Presidente Eduardo Cunha, ora suspenso de suas atribuições pelo Supremo Tribunal Federal, tinha se fundado em ato de vingança, pelo fato de a bancada do Partido dos Trabalhadores com representação no Conselho de Ética da Câmara dos Deputados ter se posicionado favoravelmente ao relatório que propunha sua cassação. **Tratava-se, pois, de ato maculado por desvio de finalidade. Aparentemente legal, porém, com conteúdo ilegítimo, visando a atingir interesses espúrios de seu autor.**

Argumentamos, ainda, em sede preliminar, que os votos dos 367 Deputados que decidiram pela autorização da instauração do processo de *impeachment* haviam sido eivados de ilegalidade, já que adotaram motivos estranhos à caracterização do crime de responsabilidade. **Aqui também havia incidido o desvio de finalidade. O objetivo final era retirar do poder a Presidenta legitimamente eleita, a qualquer custo, por qualquer motivação.**

Impugnamos, também preliminarmente, todo o processo, pelo fato de os denunciantes serem filiados ao partido mais interessado em destituir ilegitimamente a Presidenta da República, o PSDB – pois tinha sido derrotado no voto, nas urnas, nas últimas quatro eleições presidenciais –, ou terem sido por ele contratados para apresentar a denúncia.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Vanessa Grazziotin".



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora VANESSA GRAZZIOTIN

Apontamos a evidente suspeição do relator da matéria no âmbito desta Comissão Especial, pelo fato de pertencer ao partido autor da denúncia e mais interessado no *impeachment* da Presidenta Dilma, o PSDB.

Questionamos a higidez da peça acusatória, uma miríade de leviandades, de suposições, de construções fantasiosas, que, fosse um trabalho de final de curso em qualquer faculdade de Direito do país, mereceria a reprovação.

Nada disso foi considerado por esta Comissão e tampouco pelo Plenário do Senado Federal.

Admitida a denúncia, suspensa de suas atribuições a Presidenta da República, iniciado o governo provisório e interino do Vice-Presidente Michel Temer, uma série de medidas persecutórias ocorreram com especial virulência nas instituições e incidiram sobre agentes públicos que defenderam com altivez, lealdade institucional e com absoluto respeito à ordem constitucional e jurídica de nosso país, como o Senhor José Eduardo Cardozo, principal defensor da Presidenta da República e ex-Advogado-Geral da União.

O atual Advogado-Geral da União, que esteve aqui nesta Comissão como especialista em defesa do *impeachment*, não tardou a tentar intimidar seu antecessor apresentando requerimento de apuração disciplinar de sua conduta pelo fato de ter alegado que a tentativa de destituição de uma Presidenta da República eleita por 54 milhões de votos, quando ausente a caracterização objetiva de crime de responsabilidade, nada mais era do que um GOLPE.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Vanessa Grazziotin".



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora VANESSA GRAZZIOTIN

Parece que a mesma razão persecutória se abateu sobre a Senhora Rosa Weber, Excelentíssima Ministra do Supremo Tribunal Federal, que requereu formalmente explicações – mediante interpelação judicial – à Presidenta Dilma Rousseff, quanto à utilização do argumento de que seu afastamento provisório e a tentativa de cassação definitiva de seu cargo nada mais eram do que um GOLPE, ato tisnado por desvio de finalidade, eis que ausentes os requisitos constitucional e legalmente exigidos para caracterizar a existência de crime de responsabilidade.

Mas a verdade dos fatos não tarda a aparecer, Senhor Presidente. A leitura atenta dos trechos reproduzidos nesta questão de ordem torna evidente que a tentativa de afastamento da Presidenta nada mais é do que um GOLPE.

A novidade trazida pela matéria é a participação de novos e importantíssimos conspiradores e golpistas. Um Senador, presidente do maior partido político do país, o PMDB, Ministro de Estado até então; e um ex-Senador. É por suas bocas que escorre a confissão de que além da disputa pelo poder, além da usurpação da administração do Governo Federal, algo que nos últimos treze anos tem se demonstrado impossível pela via democrática, o que os conspiradores pretendiam, pelas expressas palavras do Senador Romero Jucá, era estancar a sangria promovida pela Operação Lava Jato.

Somente com a troca de Governo, segundo o Senador Romero Jucá, a interrupção das investigações poderia ser efetivada, eis que o Governo da Presidenta Dilma Rousseff, diferentemente do publicamente alegado pelos golpistas, nada fazia para obstruir os trabalhos de investigação levados a termo

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Vanessa Grazziotin".



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora VANESSA GRAZZIOTIN

pela Polícia Federal, pelo Ministério Público Federal e pelo Poder Judiciário do país.

Assim, o fundamento principal, o motivo essencial para a aprovação do *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff era impedir o aprofundamento do combate à corrupção, era preservar partidos, como o PMDB e PSDB, que sempre se beneficiaram dessas práticas escusas.

Está caracterizado, a toda evidência, Senhor Presidente, o desvio de finalidade desse processo de *impeachment*.

É impossível prosseguir com os trabalhos desta Comissão sem que essa gravíssima denúncia seja efetivamente apurada pelo Poder Judiciário.

É inadmissível, Senhor Presidente, que continuemos a agir nesta Comissão como se nada estivesse acontecendo, como se a Constituição Federal e a Lei nº 1.079, de 1950, estivessem sendo rigorosamente analisadas.

É preciso estancar, não as investigações da Operação Lava Jato, para proteger os membros do PMDB e do PSDB, mas sim a fraude que caracteriza os trabalhos desta Comissão.

É imprescindível interromper a farsa do *impeachment*, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Senadores.

Por todo o exposto, a presente QUESTÃO DE ORDEM, Senhor Presidente, destina-se a requerer a Vossa Excelência que, com base no art. 89, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, determine o imediato sobrerestamento dos trabalhos da Comissão Especial do

A blue ink signature of Senator Vanessa Grazziotin is located at the bottom right of the document, next to the handwritten text.



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora VANESSA GRAZZIOTIN

Impeachment, instituída para apreciar a Denúncia (DEN) nº 1, de 2016,
até que esta Comissão disponha da íntegra dos procedimentos que
envolvem a investigação em questão, haja vista que os atos de obstrução
da Justiça evidenciados na degravação do diálogo entre o Senador Romero
Jucá e o Senhor Sérgio Machado envolvem diretamente os trabalhos aos
quais competem a esta Comissão, posto que demonstram o desvio de
finalidade do atual processo que visa, ao fim e ao cabo, decretar o
impeachment da Senhora Dilma Rousseff, legítima Presidenta deste país,
já que seu mandato foi obtido nas urnas, com o voto de 54 milhões de
brasileiros e de brasileiras, e não como desdobramento espúrio de
articulações celebradas nos porões dos palácios de Brasília.

Essa é a questão de ordem que, respeitosamente, submeto à decisão de Vossa Excelência.

Sala das Sessões,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Vanessa Grazziotin".
Senadora VANESSA GRAZZIOTIN
PCdoB/Amazonas